

APRESENTAÇÃO

Com imensa satisfação, realizamos a 4ª edição do Encontro Nacional Cultura e Tradução (EnCult). Antes de tudo, aproveitamos para agradecer os apoios da Universidade Federal da Paraíba, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, do Programa de Pós-Graduação em Letras, dos Departamentos de Mediações Interculturais e de Letras Estrangeiras Modernas, da Coordenação do Curso de Bacharelado em Tradução e, por último, mas mais importante, dos quase 200 participantes que contribuíram para que este evento se concretizasse.

Em todas as suas edições — a primeira, realizada em maio de 2009, sob a coordenação da professora doutora Liane Schneider; a segunda, realizada em outubro de 2011, sob a presidência da professora doutora Ana Cristina Marinho; e a terceira, realizada em outubro de 2014, sob a presidência da professora doutora Marta Pragana Dantas — o EnCult vem se propondo a abrir espaços para pesquisadores e pesquisadoras que buscam promover diálogos contemporâneos sobre as interações entre os Estudos Culturais e os Estudos da Tradução, adotando as mais diversas abordagens.

Por procurar se localizar na interface entre os Estudos Culturais e os Estudos da Tradução, o Encontro Nacional Cultura e Tradução se constitui como um espaço propenso ao acolhimento das mais diferentes visões e vertentes teóricas. Em um mundo atualmente marcado por polarizações, por maniqueísmos e por pessoas nem sempre dispostas a ouvir vozes que apresentam opiniões contrárias, esperamos construir, aqui, um espaço de celebração e de respeito à diversidade de opiniões.

Em sua atual edição, o Encontro Nacional Cultura e Tradução faz referência aos 100 anos da Revolução Russa e a outras revoluções, adotando o tema 'Revolução, tradução e traduções revolucionárias'. Com esse tema, pretendemos, mais do que tudo, homenagear os seres humanos que, ao longo de nossas histórias, se propuseram a refletir sobre suas realidades, questionar estruturas de poder e tentar empreender mudanças sociais.

Aproveitando a menção ao tema 'Revolução, tradução e traduções revolucionárias', reconhecemos também o trabalho da Wanessa Dedoverde, responsável pelo projeto gráfico do evento. Seguindo a tradição do EnCult de abrir espaço para artistas locais, a edição atual do evento estampa o trabalho da artista, que, inspirada em cartazes da época da Revolução Russa, nos traz uma representação das várias vozes que ultrapassam uma barreira num clamor revolucionário.

Falando mais especificamente sobre as vozes acadêmicas que constroem o clamor desta edição do EnCult, ficamos extremamente contentes com a qualidade das propostas apresentadas e com a perspectiva de discussões acadêmicas de alto nível abertas a partir das inscrições de trabalhos que recebemos. Contaremos, ao longo dos três dias de evento, com trabalhos que discutem Formação de Tradutores e Tradutoras, História / historiografia da tradução, Tradução e Análise Textual, Tradução e Literaturas não-canônicas, Tradução e multimodalidade, Tradução Intersemiótica, Tradução, Transferência Cultural e Circulação, além de outras propostas que debatem as interações entre Cultura e Tradução.

E, seguindo as palavras de James Holmes, que comece a meta-discussão.

Daniel Antonio de Sousa Alves
Presidente